

PROJETO DE LEI Nº , DE 2003
(Do Sr. ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO)

*Inscreve o nome do Brigadeiro –
Honorário do Exército José Vieira Couto de
Magalhães no Livro dos Heróis da Pátria.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome de José Vieira Couto de Magalhães.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O Panteão da Pátria, localizado na capital da República, foi construído em 1986 em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves. Nele se encontra um livro de aço, denominado de “Livro dos Heróis da Pátria”, onde constam os nomes de brasileiros já falecidos que, em vida, se destacaram na defesa do ideário da liberdade e da democracia.

Pela presente proposição, pretendemos inserir, nesse mesmo livro, o nome de um brasileiro que, por sua atuação como político, escritor e militar, prestou relevantes serviços à nação brasileira. Estamos nos referindo ao mineiro José Vieira Couto de Magalhães.

Couto de Magalhães nasceu na cidade mineira de Diamantina no ano de 1837. Cursou o Seminário de Mariana e a Faculdade de Direito de São Paulo. Exerceu importantes cargos na vida pública nacional, entre os quais podemos destacar: Secretário do Governo de Minas Gerais entre 1860 e 1861; presidente das províncias de Minas Gerais, Mato Grosso, Pará e São Paulo.

Quando do início da Guerra do Paraguai (1865-1870), foi designado à Presidência da província de Mato Grosso. Sua habilidade político-militar impediu que da Bolívia viessem reforços para o Paraguai. Tendo os paraguaios invadido Mato Grosso, foram derrotados por Couto de Magalhães em Alegre e Corumbá. Por sua atuação nesse episódio de nossa história- a tomada de Corumbá, foi alçado ao posto de brigadeiro honorário do Exército.

O que pouca gente sabe é que, além de político influente, Couto de Magalhães foi um escritor fecundo, considerado o precursor dos estudos folclóricos no Brasil. Escreveu, entre outras, as seguintes obras: “Anchieta e as Línguas Indígenas”, “Viagens ao Araguaia”, “Os Guaianases e a Fundação de São Paulo”, “A Revolta de Felipe dos Santos em 1720”. Estudou matemática na Escola Militar do Rio de Janeiro, de onde saiu oficial, e, em seguida, doutorou-se em Direito na Faculdade de São Paulo (1860). Durante o Império, foi várias vezes Deputado e presidiu as províncias de Goiás (1862), Pará (1864) e Mato Grosso (1865).

Em 1867, organizou a navegação a vapor nos rios Araguaia e Tocantins.

Em 1871, fundou, no vale do Araguaia, o Colégio Santa Isabel para crianças indígenas de ambos os sexos.

Dedicou-se ao estudo dos índios brasileiros através das obras “Dezoito mil Milhas no Interior do Brasil” (1872); “ Ensaio de Antropologia” (1874) ; “Curso de Gramática Tupi”; Família e Religião entre os Selvagens” (1874); e a principal obra “O Selvagem (1876), traduzida em várias línguas, obra escrita a pedido do imperador D. Pedro II para figurar na Biblioteca Americana da Exposição Universal do Centenário da Independência dos Estados Unidos, na Filadélfia.

É Patrono da cadeira número 6 da Academia Paulista de Letras.

Como monarquista convicto, foi chefe do Partido Liberal de São Paulo, tendo sua prisão decretada por ordem de Floriano Peixoto. Afasta-se, portanto, da vida política nacional, vindo a falecer no Rio de Janeiro em 1898.

A biografia de Couto de Magalhães nos autoriza a pleitear, através dessa proposição legislativa, que seu nome seja inscrito no "Livro dos Heróis da Pátria", ao lado de outros brasileiros ilustres, a exemplo de Tiradentes, Marechal Deodoro, Zumbi, D. Pedro I, Plácido de Castro e Duque de Caxias.

Sala das Sessões, em de abril de 2003.

Deputado **ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO**
PRONA -SP